



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

AMANDA PEIXOTO DE MELO

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO PARA O
DESENVOLVIMENTO FÍSICO, SOCIAL E PSICOLÓGICO DO ALUNO-ATLETA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

FORTALEZA

2016

AMANDA PEIXOTO DE MELO

A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO
FÍSICO, SOCIAL E PSICOLÓGICO DO ALUNO-ATLETA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. João Airton Matos Pontes.

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M485c Melo, Amanda Peixoto.
A contribuição do esporte universitário para o desenvolvimento físico, social e psicológico do aluno-atleta da Universidade Federal do Ceará / Amanda Peixoto Melo. – 2016.
34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2016.
Orientação: Prof. Dr. João Airton Matos Pontes.

1. Esporte Universitário. 2. Atletas - Desenvolvimento. 3. Educação Física. I. Título.

CDD 790

AMANDA PEIXOTO DE MELO

A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO
FÍSICO, SOCIAL E PSICOLÓGICO DO ALUNO-ATLETA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Airton Matos Pontes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Ms. Luciana Maria Fernandes Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ms. Edson Silva Soares
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus.

Aos amantes do esporte.

Aos colegas de profissão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Jesus, o Cristo, a quem tive o imenso prazer de conhecer em 2015. A Ele toda a minha gratidão por ter me dado força o suficiente para fechar este ciclo.

Aos meus pais, Celso e Valda, que, cada um a seu modo, contribuíram para que eu chegasse até aqui e para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Papi, muito obrigada! Mami, muito obrigada! Sem vocês, nada disso seria possível.

Aos meus irmãos, Celso e Ivinne, que dão um sabor mais especial à minha vida. Obrigada pela força, pelo apoio e pela ajuda. Vocês são o melhor presente que pude receber nessa vida. Obrigada, muito obrigada!

Ao professor João Airton Matos Pontes, meu orientador, que me ajudou na concretização deste trabalho da melhor forma possível.

Aos professores que me acompanharam e ensinaram durante toda a graduação. Um agradecimento especial a Tatiana Passos Zylberberg, Ricardo Hugo Gonzalez, Edson Silva Soares, Luciana Maria Fernandes Silva e Antônio Barroso Lima.

Aos queridos amigos e professores José Clovandi Costa Filho, Wildner Lins de Souza e Ricardo Barreto Coelho, que me transmitiram grande conhecimento durante o período em que fui bolsista.

A todos os servidores e funcionários que fazem parte da Universidade Federal do Ceará. Em especial aos queridos Ribamar, Markinhos e Lúcia. Obrigada por tornarem os meus dias de estudante mais alegres.

Aos meus colegas de faculdade, obrigada pela convivência e pelo aprendizado. Aos que me ajudaram até aqui, agradeço mais ainda: Wesley Lessa Pinheiro, Renan Moura Tabosa, Raissa Forte Pires Cunha e Liliann Keylla de Freitas Araújo.

Aos técnicos e atletas que pude conhecer mais de perto durante minha jornada universitária, obrigada, de coração. E, aos alunos-atletas que participaram deste trabalho, muito obrigada pela contribuição e disponibilidade.

“O esporte tem a força de mudar o mundo.”
(Nelson Mandela)

RESUMO

O esporte está presente na humanidade desde os primórdios e inúmeros são os benefícios obtidos pelos que o praticam. Surge, então, no início do século XIX, o esporte universitário, contribuindo ainda mais para a inserção do esporte na rotina de jovens e adultos. Portanto, este estudo, de cunho qualitativo e descritivo, objetivou analisar a contribuição do esporte universitário para o desenvolvimento físico, social e psicológico do aluno-atleta da Universidade Federal do Ceará (UFC). Para tanto, foram aplicados questionários – compostos por quatro perguntas semiestruturadas – a 26 atletas, bolsistas e não bolsistas, que atuam nas modalidades coletivas e individuais ofertadas pela UFC – através da Coordenadoria de Atividades Desportivas –, sendo 13 homens e 13 mulheres, com faixa etária compreendida entre 18 e 38 anos, regularmente matriculados na referida Instituição. A partir da análise dos questionários, concluiu-se que o esporte universitário é de grande valia para o desenvolvimento do aluno, além de contribuir no aperfeiçoamento de sua formação acadêmica.

Palavras-Chave: Esporte Universitário. Desenvolvimento. Atletas.

ABSTRACT

The sport is present in humanity since the beginning, and many are the benefits obtained by those who practice it. Then comes in the early nineteenth century, the university sport, further contributing to the inclusion of sport in the routine of youth and adults. Therefore, this study, qualitative and descriptive nature, aimed to analyze the contribution of university sport for the physical, social and psychological development of the student-athlete of the Federal University of Ceará (UFC). To this end, questionnaires were administered - composed of four semi-structured questions - to 26 athletes, scholars and non-scholars who work on collective and individual sports offered by the UFC - through the Coordinator of Sports Activities - 13 men and 13 women, with band age between 18 to 38 years, enrolled in that institution. From the analysis of the questionnaires, it was concluded that university sport is of great value to the student's development, and contribute to the improvement of their education.

Keywords: University Sport. Development. Athletes.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Categorização dos benefícios físicos relatados pelos alunos-atletas da UFC	23
Tabela 2	Categorização dos benefícios sociais relatados pelos alunos-atletas da UFC	25
Tabela 3	Categorização dos benefícios psicológicos relatados pelos alunos-atletas da UFC	26
Tabela 4	Categorização das contribuições do esporte para a formação acadêmica dos alunos-atletas da UFC	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAA	Associação Atlética Acadêmica
CAD	Coordenadoria de Atividades Desportivas
CBDU	Confederação Brasileira do Desporto Universitário
CIE	Confederação Internacional dos Estudantes
CND	Conselho Nacional do Desporto
COB	Comitê Olímpico Brasileiro
CUBE	Confederação Universitária Brasileira de Esportes
FISU	Federação Internacional do Esporte Universitário
FUCE	Federação Universitária Cearense de Esportes
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
JUBs	Jogos Universitários Brasileiros
JUCs	Jogos Universitários Cearenses
JUFC	Jogos da UFC
LCDU	Liga Cearense do Desporto Universitário
LDU	Liga do Desporto Universitário
PBID	Programa Bolsa de Incentivo ao Desporto
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
UFC	Universidade Federal do Ceará
UIE	União Internacional dos Estudantes

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1	O esporte e o desenvolvimento do atleta	14
3.2	O esporte universitário no cenário internacional	16
3.3	O esporte universitário no cenário nacional	17
3.4	Coordenadoria de Atividades Desportivas / UFC	20
4	METODOLOGIA	21
4.1	Caracterização da pesquisa	21
4.2	Sujeitos da pesquisa	21
4.3	Instrumentos de coleta de dados	21
4.4	Procedimentos de coleta de dados	22
4.5	Procedimentos de análise de dados	22
5	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ATLETAS	34

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a prática esportiva acarreta inúmeros benefícios ao indivíduo. Inúmeros são os estudos e matérias que comprovam que o esporte desenvolve os aspectos físicos, sociais e psicológicos de quem o pratica, além de atingir várias outras áreas da vida. As melhorias causadas por esta prática vão desde o alívio do estresse, o aumento da autoestima e a interação social até o controle do peso, a melhora no condicionamento físico e na disposição (MATSUDO; MATSUDO; BARROS NETO, 2000).

O esporte, em sua ampla compreensão, já existe desde que o homem é homem. Acredita-se que esta é umas das mais antigas formas de atividade humana (PADILLA, 2010). Muitas foram as mudanças pelas quais o esporte passou para chegar ao que conhecemos hoje, deixando de ser visto apenas como uma prática esportiva e constituindo-se em esporte institucionalizado – a partir da elaboração de códigos e regras e criação de organizações responsáveis pela administração esportiva.

O surgimento do esporte universitário se dá no século XIX, a partir de competições interuniversitárias envolvendo estudantes dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França. No Brasil, também no século XIX, as primeiras competições são realizadas entre os universitários de São Paulo e os do Rio de Janeiro, de forma isolada. A partir desse momento, as competições passam a ser realizadas também interestadualmente e a contar com a participação de outros estados. Anos mais tarde, começam a se formar as primeiras entidades administradoras do esporte universitário, que, de acordo com Nunes et al. (2013), são responsáveis pelo suprimento das demandas exigidas no esporte e no lazer para os participantes. Surgem, portanto, a FISU – que atua em nível internacional –, a CBDU – entidade máxima do esporte universitário nacional – e a FUCE, que atua no âmbito cearense.

Starepravo et al. (2010) dividem a história do esporte universitário em quatro fases: a primeira é marcada pela organização esportiva universitária sem uma participação estatal efetiva; a segunda caracteriza-se pelo financiamento e controle por parte do Estado, fruto da regulamentação do esporte universitário através de lei assinada em 1941 por Getúlio Vargas; a terceira fase apresenta perda da expressão do cenário universitário, resultado do fim da era militar; a quarta fase, por fim, inicia-se em 2004, no governo Lula, quando novas inserções e conjunturas marcam a gestão do desporto universitário.

A Universidade Federal do Ceará, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e da Coordenadoria de Atividades Desportivas, proporciona a seus alunos um ambiente favorável à prática esportiva e é responsável por desenvolver atividades esportivas para seus

discentes junto às Associações Atléticas dos Centros, Faculdades e Institutos que compõem a UFC, contemplando o desporto educacional, de participação e de rendimento. Para isso, conta ainda com o Programa Bolsa de Incentivo ao Desporto.

O tema deste estudo foi idealizado a partir da minha experiência profissional com o desporto universitário durante quatro anos: dois como bolsista na Coordenadoria de Atividades Desportivas e dois como funcionária da Federação Universitária Cearense de Esportes; além de uma breve experiência como atleta da UFC. Assim, pude contemplar, de diferentes ângulos, a importância do esporte, não só na minha vida, mas na vida de vários atletas e professores desta e de outras instituições.

Dessa forma, o presente trabalho busca estimular a prática esportiva e uma consequente obtenção de qualidade de vida e de transformação de realidades e condutas. Isto é válido para seus praticantes, os profissionais da área e a sociedade como um todo, afetando, assim, o ambiente no qual estão inseridos. Que este trabalho tenha o poder de incentivar a prática esportiva e o desenvolvimento do esporte universitário.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a contribuição do esporte universitário para o desenvolvimento do aluno-atleta da Universidade Federal do Ceará.

2.2 Objetivos Específicos

Analisar a contribuição do esporte universitário para o desenvolvimento físico do aluno-atleta da Universidade Federal do Ceará.

Analisar a contribuição do esporte universitário para o desenvolvimento social do aluno-atleta da Universidade Federal do Ceará.

Analisar a contribuição do esporte universitário para o desenvolvimento psicológico do aluno-atleta da Universidade Federal do Ceará.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O esporte e o desenvolvimento do atleta

O esporte está presente na humanidade desde o homem é homem. Os primatas fugiam de animais predadores, lutavam por áreas e regiões e disputavam domínios no início das coletividades. Depois da alimentação, sugere-se que o que hoje chamamos esporte é a mais antiga forma de atividade humana (BRUSTOLIN, 2008).

Porém, durante um período de tempo, o esporte era encarado apenas como um esforço físico. Segundo Scaglia (1995), o primeiro país a utilizar o esporte como meio de educação foi a Inglaterra, através das aulas de Educação Física. Nesse momento, percebe-se que o esporte passa a ser visto também como forma de obter saúde, aptidão física e valores morais.

A Carta Europeia do Desporto define esporte como “todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados em competições em todos os níveis”. Já Toledo (2006), considera o esporte como uma atividade física competitiva e institucionalizada que contribui para o desenvolvimento do indivíduo e de seu comportamento.

Por sua vez, Tubino (1999) afirma que o esporte contemporâneo pode ser compreendido de três formas: o esporte educação, de caráter formativo, que tem como finalidade preparar o indivíduo para o exercício da cidadania, tornando-o um ser autônomo, democrático e participante; o esporte de participação, de caráter lúdico, que objetiva o bem-estar do praticante, além de lhe proporcionar um espírito comunitário e de integração social; e o esporte de rendimento, que obedece regras e códigos determinados e estabelecidos em cada modalidade.

O Decreto nº 7.234, de 2010, estabelece o Programa de Assistência Estudantil (PNAES), que compreende o esporte como uma das áreas de assistência estudantil nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e tem, dentre seus objetivos, o combate às desigualdades sociais e regionais, bem como a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes (BRASIL, 2010).

Segundo Matsudo, Matsudo e Barros Neto (2000 apud ASSUMPCÃO; MORAIS; FONTOURA, 2002), a prática de atividade física traz benefícios à saúde nos seguintes aspectos: metabólicos, que se caracterizam por aumento do volume sistólico, aumento da

potência aeróbica, aumento da ventilação pulmonar, melhora do perfil lipídico, diminuição da pressão arterial, melhora da sensibilidade à insulina e diminuição da frequência cardíaca em repouso e no trabalho submáximo; antropométricos e neuromusculares, que acarretam a diminuição da gordura corporal, o incremento da força e da massa muscular, da densidade óssea e da flexibilidade; e psicológicos, como a melhora da autoestima, do autoconceito, da imagem corporal, da insônia, das funções cognitivas e da socialização, além de diminuir os níveis de estresse e ansiedade.

Sobre o aspecto de socialização, Bickel, Marques e Santos (2012) afirmam que o esporte é uma ferramenta capaz de reunir indivíduos das mais diferentes classes, religiões, gêneros, entre tantas outras diferenças presentes na nossa sociedade, através de jogos ou brincadeiras – em qualquer lugar que seja –, possibilitando que pessoas se relacionem, fortaleçam amizades e criem vínculos. Isto evidencia que a importância da prática esportiva na sociedade transcende os benefícios na saúde física do homem.

Chaves (2003) afirma, ainda, que o indivíduo que pratica atividade física regularmente pode notar melhorias no humor, autoconfiança, autoexpressão, concentração, disciplina, superação de conflitos e/ou frustrações, autocontrole, ansiedade, autodeterminação, autorrealização, formação de personalidade e estabilidade emocional. Como consequência, casos de depressão, disfemia, timidez, insegurança, medo, questões sociais e de conduta, dispersão, distúrbios psicossomáticos, anorexia e bulimia podem ser evitados ou minimizados.

A partir destes conceitos, é possível afirmar que o esporte é um meio de educação, pois este processo ocorre através da prática esportiva. É o que pode ser observado no que afirma Scaglia (1999):

Ensinar não é, e nunca será, tarefa simples e desprovida de responsabilidades. Ao ensinar tem-se o compromisso com o formar. Formar o cidadão que, para se superar e ser sujeito histórico no mundo, necessita desenvolver sua criticidade, sua autonomia, sua liberdade de expressão, sua capacidade de reflexão, sintetizando sua cidadania. Assim sendo, aluno/sujeito/cidadão, lapidado por quem ensina, não será mais aquele que simplesmente se adapta ao mundo, mas o que se insere, deixando sua marca na história (SCAGLIA, 1999, p. 26).

Confirmando o exposto acima, Capitanio (2003) faz uma crítica à prática pedagógica dos profissionais de educação física, já que, como educadores, e sabendo do poder educativo que permeia o esporte, devem direcionar o entendimento de seus alunos àquilo que a prática esportiva proporciona, não devendo preocupar-se apenas em vencer competições ou ter os

melhores atletas. Deve-se, portanto, dizer “não” para a sedução que o esporte exerce sobre todos nós – quando se diz que “o importante é vencer” – e assumir uma postura ética, assegurando que valores sejam passados através desta prática.

Darido & Souza Junior (2007) afirmam que nunca, na história da humanidade, a atividade física esteve tão relacionada à saúde. Desta forma, verifica-se que o esporte atual vem se desenvolvendo apoiado em várias áreas de conhecimento chamadas Ciências do Esporte, compostas por outras disciplinas, como a antropologia, a filosofia, a psicologia e a sociologia do esporte, além da medicina, da fisiologia e da biomecânica do esporte, caracterizando, assim, uma tendência à interdisciplinaridade (RUBIO, 2004).

3.2 O esporte universitário no cenário internacional

Os primeiros registros da história do esporte universitário datam do início do século XIX, quando as primeiras competições interuniversitárias são realizadas nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Suíça. Isto acarreta o surgimento gradativo das Associações Atléticas Acadêmicas (AAA), sendo a primeira delas fundada em 1905, nos Estados Unidos.

Em 1919, institui-se a Confederação Internacional dos Estudantes (CIE) em Estrasburgo, na França. Anos depois, em 1923, é realizada a primeira edição dos Jogos Estudantis Mundiais, também na França, porém sob organização do Comitê Esportivo, que, diferentemente da CIE, já possuía estrutura internacional. No ano seguinte, a CIE associa-se a este movimento e, entre 1925 e 1939, outras sete edições dos Jogos Estudantis Mundiais são realizadas ao redor do mundo. No entanto, essa sequência acaba sendo interrompida pela Segunda Guerra Mundial.

Em 1946, um ano após o fim da guerra, é criada, em Praga, a União Internacional dos Estudantes (UIE), a fim de dar prosseguimento às obras da CIE. Assim, em 1947, é realizada a nona edição dos agora chamados Jogos Universitários Mundiais.

Após crescente politização da UIE, é fundada, em 1949, na Itália, a Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU), que, anos mais tarde, cria a Universiade (junção das palavras Universidade e Olimpíada), fruto do seu desejo de realizar um evento universal no qual estudantes de todo o mundo pudessem participar.

A FISU tem hoje, como suas filiadas, mais de 170 federações universitárias nacionais.

Com sede na Suíça, é responsável pela realização das Universíades de Verão e de Inverno, realizadas a cada dois anos, além dos Jogos Universitários Mundiais.

Concomitantemente à realização da Universíade, ocorre a “Conferência FISU”, que tem como objetivo ilustrar a necessidade de unir “esporte e espírito universitário”, abordando temas relacionados aos diferentes aspectos do desporto e da Educação Física (SITE OFICIAL DA FISU).

3.3 O esporte universitário no cenário nacional

No Brasil, a história do desporto universitário inicia-se no final do século XIX, com competições universitárias nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. Em 1916, essas competições ainda contam com a participação dos mesmos estados, mas agora em nível interestadual (STAREPRAVO et al., 2010).

Ainda de acordo com Starepravo et al. (2010), em 1933 e 1934 são criadas as primeiras federações universitárias no Rio de Janeiro e em São Paulo, respectivamente. A partir desse momento, outras federações começam a se formar por todo o país.

Em 1935, São Paulo sedia a I Olimpíada Universitária do Brasil (STAREPRAVO et al., 2010), da qual participa juntamente com os estados de Minas Gerais, Paraná, Bahia, o antigo Distrito Federal (Guanabara) e Rio de Janeiro, com as modalidades de atletismo, basquete, esgrima, futebol, polo aquático, remos, saltos e tênis (BORGES; BUONICORE, 2007).

As federações universitárias, agora distribuídas em mais de dez estados, reúnem-se, em 1939 e deliberam, dentre as diversas discussões sobre as questões tocantes ao desporto universitário, a criação da Confederação Universitária Brasileira de Esportes (CUBE), primeira entidade esportiva com abrangência nacional. Em 1940, esta seria renomeada, passando a se chamar Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) (BORGES; BUONICORE, 2007).

A CBDU, com sede em Brasília, é responsável pela gestão e organização das competições e eventos esportivos entre universitários de todo o país, tendo como principais eventos as Olimpíadas Universitárias (JUBs) e a Liga do Desporto Universitário (LDU). É filiada à FISU, viabilizando, assim, a participação dos melhores alunos-atletas no mais alto nível do desporto mundial. Entre seus objetivos está a estruturação do desporto para os

estudantes universitários e a sensibilização das autoridades no tocante ao desenvolvimento e à melhoria da prática desportiva no âmbito das Instituições de Ensino Superior. Amizade, fraternidade, perseverança, integridade, cooperação, esforço e esporte limpo são valores que compõem a filosofia da entidade. A intenção é estimular os jovens a conquistar, por meio dos valores morais, êxito na vida acadêmica e na carreira esportiva (SITE OFICIAL DA CBDU).

Também em 1940, surge a Federação Acadêmica ou Liga Cearense, hoje chamada Federação Universitária Cearense de Esportes (FUCE). Com sede em Fortaleza, é uma entidade de representação desportiva e sociocultural dos estudantes universitários, responsável por promover e dirigir competições de caráter estadual, bem como selecionar, preparar e dirigir as representações para certames regionais e nacionais. É constituída por Associações Atléticas Acadêmicas e outros filiados. Por sua vez, a FUCE é filiada à CBDU, devendo cumprir e respeitar as normas esportivas e socioculturais desta.

Os Jogos Universitários Cearenses (JUCs) – seletiva para o JUBs – e a Liga Cearense do Desporto Universitário (LCDU) – seletiva para a LDU – são os principais eventos realizados pela FUCE, abrangendo faculdades e universidades cearenses, em diversas modalidades, em ambos os gêneros. Tem por finalidade difundir e incentivar a cultura física por intermédio das práticas desportivas, visando ao desenvolvimento integral do homem, valorizando os resultados esportivos, educativos e os relacionados à cidadania e ao desenvolvimento físico e moral (SITE OFICIAL DA FUCE).

O reconhecimento da existência das federações universitárias ocorre em 1941, quando Getúlio Vargas assina o Decreto-lei nº 3.199/41, sendo esta a primeira legislação esportiva oficial do Brasil (SILVA, 2008). Além disso, institui o Conselho Nacional do Desporto (CND), colocando sob sua tutela a execução das funções legislativa, executiva e judicante (PADILLA, 2010). No mesmo ano, publica-se também a Lei nº 3.617/41, que institui a Confederação dos Desportos Universitários, reconhece as Associações Atléticas Acadêmicas e oficializa o JUBs (BRASIL, 1941), o que obriga as Universidades a estruturarem seu espaço físico para se adaptarem à prática esportiva.

Art. 1º Fica instituída a Confederação dos Desportos Universitários.

Art. 2º A Confederação dos Desportos Universitários organizar-se-á de acordo com as seguintes bases, desde já em vigor:

I. Haverá em cada estabelecimento de ensino superior, uma associação atlética acadêmica, constituída por alunos, e destinada à prática de desportos e à realização de competições desportivas. A associação atlética acadêmica de cada estabelecimento de ensino superior estará anexa ao seu diretório acadêmico, devendo o presidente daquela fazer parte deste.

Segundo Starepravo et al. (2010), entre as décadas de 40 e 80, o esporte universitário continuou a desenvolver-se sem grandes alterações, recebendo verbas e auxílio do Estado. Em 1975, é criada a Lei nº 6.251, que reconhece as Associações Atléticas como únicas responsáveis pela organização do esporte dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) (BRASIL, 1975). Por volta de 1983, com o processo de redemocratização, o esporte universitário, que antes atraía total atenção, acaba perdendo expressão (PADILLA, 2010), devido ao estigma deixado pelo Governo Militar.

Em 1993, com a criação da Lei nº 8.672, a Lei Zico – fruto da revogação da Lei nº 6.251/75 –, algumas das mudanças presentes na Constituição de 1988 acerca do universo esportivo são consolidadas (STAREPRAVO et al., 2010). Além disso, o CND deixa de existir e nenhum outro órgão assume suas funções, na tentativa de retirar todo o entulho autoritário desportivo, fortalecendo a iniciativa privada e o exercício da autonomia no âmbito desportivo (MELO FILHO, 2006) em relação ao Estado. Sendo assim, a Lei Zico moderniza o cenário esportivo nacional, desburocratizando o esporte (MELO; MELO, 2006), beneficiando, assim, todas as federações estaduais do país.

Em 1998, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, assina a Lei nº 9.615/98, conhecida como Lei Pelé. Verifica-se, nesta lei, que o incentivo às práticas formais e não-formais, além de dever do Estado, é um dos princípios fundamentais do desporto, devendo contemplar o esporte em suas três vertentes: educacional, de participação e de rendimento (BRASIL, 1998). Além disso, confirma a CBDU como entidade de administração do desporto universitário brasileiro, concedendo-lhe “poderes e deveres equivalentes às demais entidades de administração do desporto” (SITE OFICIAL DA CBDU). Segundo Padilla (2010), a Lei Pelé trata-se de uma reforma da Lei Zico, já que a maioria dos dispositivos é novamente apresentada.

Durante a década de 90, o esporte universitário apresenta poucas ações, e o Governo Federal torna-se cada vez menos atuante neste cenário. A situação se mantém até 2004, quando o então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, instaura o Ministério dos Esportes, que, por sua vez, cria a divisão do Esporte Universitário. Neste momento, o desporto universitário brasileiro passa por uma reorganização, e a CBDU passa a estar vinculada ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB), obtendo assim uma fonte de recursos financeiros prevista na Lei nº 10.264, de 2001, conhecida como Lei Agnelo/Piva (STAREPRAVO et al., 2010).

Esta parceria resulta na renomeação dos Jogos Universitários Brasileiros, que passam

a se chamar, a partir de 2005, Olimpíadas Universitárias – JUBs (SITE OFICIAL DA CBDU). Percebe-se, neste momento, uma transformação na realidade do esporte universitário brasileiro, marcada por maior investimento das IES na gestão desportiva.

3.4 Coordenadoria de Atividades Desportivas / UFC

A Universidade Federal do Ceará (UFC), que é filiada à CBDU e à FUCE, mantém, na Quadra do CEU, situada no Centro de Humanidades 2 da UFC, a Coordenadoria de Atividades Desportivas (CAD), subordinada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. É responsabilidade da Coordenadoria desenvolver as atividades esportivas para seus discentes junto às Associações Atléticas dos Centros, Faculdades e Institutos que compõem a UFC.

É atribuição da CAD divulgar, organizar, promover e coordenar todo o ambiente desportivo na Universidade, pois o desenvolvimento de atividades esportivas estimula a comunidade discente, melhorando seu desempenho nos cursos aos quais é vinculada.

É responsável, ainda, por cuidar da seleção, representação e de toda a infraestrutura necessária às equipes da UFC nos campeonatos universitários nacionais, regionais e estaduais. E, especificamente nos Jogos da UFC (JUFC), organiza o calendário de eventos, súmulas, locais dos jogos e coordena as Associações Atléticas.

A Universidade disponibiliza, ainda, o Programa Bolsa de Incentivo ao Desporto (PBID), que tem por objetivo incentivar os estudantes a incrementarem seu desempenho desportivo e acadêmico, mediante atuação em atividades relativas à gestão desportiva, assessoria desportiva e rendimento desportivo (SITE OFICIAL DA PRAE).

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo é de cunho qualitativo e descritivo por questionário (GAYA, 2008).

Segundo Gaya (2008), o estudo qualitativo tem por objetivo identificar o comportamento ou interpretar atitudes de uma população. Já o estudo descritivo por questionário, ainda segundo o autor, é realizado por meio de um formulário previamente elaborado e objetiva a identificação de opiniões, valores, condutas, convivências, entre outros, sobre determinado fenômeno.

4.2 Sujeitos da pesquisa

Fizeram parte do estudo 26 atletas – entre bolsistas e não bolsistas – que integram as seleções de modalidades coletivas e individuais da Universidade Federal do Ceará, com idades entre 18 e 38 anos, de ambos os sexos, sendo 13 homens e 13 mulheres, e regularmente matriculados nos cursos de graduação da referida Instituição. Os atletas aceitaram participar da pesquisa espontaneamente, após serem solicitados. A amostra foi escolhida de forma aleatória, o que, segundo Gaya (2008), possibilita que todos os componentes de uma população possam estar representados na amostra em igual probabilidade.

4.3 Instrumento de coleta de dados

Para aquisição dos dados relacionados ao desenvolvimento do indivíduo a partir da prática esportiva, foram aplicados questionários (APÊNDICE A), compostos por quatro perguntas semiestruturadas, contando ainda com algumas informações como idade, tempo de prática, entre outras. Conforme Marconi e Lakatos (2003), questionário é um instrumento de pesquisa constituído de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Dentre suas vantagens está a obtenção de respostas mais rápidas e precisas, além de não haver risco de distorção, já que não há influência do pesquisador.

4.4 Procedimentos de coleta de dados

Após contato com o coordenador da Coordenadoria de Atividades Desportivas da UFC, a pesquisadora também entrou em contato com alguns atletas, via e-mail ou mídias sociais, solicitando participação no estudo. Posteriormente, após aceitação dos participantes, foi-lhes enviado o questionário, o qual foi devolvido, devidamente respondido, no decorrer de uma semana.

4.5 Procedimentos de análise de dados

A análise dos questionários foi realizada a partir da categorização dos dados obtidos. Segundo Bardin (2004), o método de categorização tem como objetivo principal condensar e simplificar os dados brutos. Para isso, foram utilizadas tabelas com palavras-chave, principais pontos e fatos relatados pelos atletas em casa categoria investigada. Para uma melhor ilustração dos resultados da pesquisa, alguns trechos das respostas dos atletas foram destacados.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os atletas participantes do estudo responderam a questões sobre os aspectos físicos, sociais e psicológicos adquiridos através da prática do esporte na Universidade, bem como a influência desses aspectos em outras áreas de suas vidas. As respostas dadas por homens e mulheres e por atletas de modalidades coletivas e individuais não apresentaram grandes diferenças.

As tabelas a seguir apresentam as categorizações dos benefícios físicos, sociais e psicológicos relatados pelos participantes da pesquisa. Dessa forma, foram destacadas as principais palavras-chave e alguns trechos de respostas para melhor ilustrá-las.

A tabela 1, a seguir, mostra os principais pontos enfatizados pelos atletas sobre os benefícios físicos proporcionados pela prática esportiva.

Tabela 1 – Categorização dos benefícios físicos relatados pelos alunos-atletas da UFC.

Categoria	Palavras-chave	Relatos
Benefícios físicos	Saúde	“Posso afirmar com toda certeza que graças a cultura esportiva que foi desenvolvida desde minha infância, tenho um perfil de saúde desejado (FC e PA regular, níveis de colesterol, glicemia dentro do padrão de normalidade, raramente adoço, etc).”
	Força	“Me torno bem condicionado com melhoras na força e condicionamento aeróbico.”
	Condicionamento	“Possibilitou que adquirisse um bom condicionamento físico, contribuindo para um dia a dia mais saudável.”
	Emagrecimento	“Consegui emagrecer 20 quilos neste período em que estou no desporto da UFC.”
	Sono	“Me proporciona vários benefícios melhoria do sono, melhor condicionamento físico, controle do meu peso, bem-estar, etc.”
	Peso	“Não adoço facilmente, como também mantenho o mesmo peso desde muito tempo.”
	Imunidade	“Me beneficiou com mais disposição física, maior preparo físico, resistência muscular, mais velocidade de reação, melhor metabolismo, mais cuidados com a minha alimentação, com meus horários de sono e repouso dentre muitos outros benefícios como aumento da minha imunidade.”
	Resistência	“Manter a forma física, melhorar meu sistema

		imunológico, melhorar minha resistência física tanto para a prática da atividade como para as ações do dia a dia.”
	Novos hábitos	“De uns anos pra cá, passei a encarar o voleibol com mais seriedade e me dediquei pra estar sempre bem fisicamente. Passei a fazer dieta, treinar musculação e isso mudou meus hábitos de vida. Hábitos estes que me acompanham até hoje.”
	Disposição	“Me beneficiou com mais disposição física, maior preparo físico, resistência muscular, mais velocidade de reação, melhor metabolismo...”
	Transtorno alimentar	“Foi assim que ele me auxiliou com transtornos alimentares, eu tive que me aceitar, para descobrir quem eu era de verdade, conhecer minhas limitações e assim melhorar como atleta.”
	Percentual de gordura	“Além disso, tenho mantido uma boa forma física, sendo este fato evidenciado através do meu IMC e do percentual de gordura corporal.”

Ao serem questionados sobre os benefícios que o esporte lhes proporciona fisicamente, os participantes relataram ter atualmente um perfil de saúde desejável, com frequência cardíaca e pressão arterial dentro dos parâmetros normais, bem como taxas de exames laboratoriais (colesterol, glicemia, dentre outros) sob controle. Assim, evitam o sedentarismo e, conseqüentemente, transtornos alimentares e obesidade. Isto pôde ser observado através do relato de um dos participantes da pesquisa:

“...esse é o benefício mais famoso do esporte, e o desporto me auxiliou bastante nesses aspectos, tanto é que quando parei por um tempo, engordei, meu percentual de gordura aumentou, colesterol entre outras coisas.”

Outros relatos mostram uma melhora significativa na qualidade do sono, do sistema imunológico e do condicionamento físico; redução e manutenção do peso, aumento do metabolismo e diminuição do percentual de gordura corporal. Além disso, buscando alcançar melhores resultados esportivos e qualidade de vida, passaram a aderir à musculação e a novos hábitos alimentares.

Conclui-se que, boa parte dos benefícios físicos citados pelos atletas vão ao encontro do que afirmam Matsudo, Matsudo e Barros Neto (2000), quando classificam tais benefícios em metabólicos, antropométricos e neuromusculares.

Rodrigues (2013), em seu estudo sobre os benefícios resultantes da prática de atividade física regular – aeróbica e anaeróbica –, cita o fortalecimento dos músculos envolvidos na respiração; o fortalecimento e aumento do músculo cardíaco; a tonificação da musculatura; a diminuição da pressão arterial; a elevação do número de células vermelhas; a melhoria da circulação sanguínea; a elevação das reservas de energia nos músculos; o aumento da resistência; o aumento do fluxo sanguíneo nos músculos; bem como a saúde do sistema cardiorrespiratório.

A tabela 2 mostra os principais pontos enfatizados pelos atletas sobre os benefícios sociais proporcionados pela prática esportiva.

Tabela 2 – Categorização dos benefícios sociais relatados pelos alunos-atletas da UFC.

Categoria	Palavras-chave	Relatos
Benefícios sociais	Timidez	“Eu era uma pessoa muito tímida. Devido às experiências vivenciadas no esporte, pude fazer várias amizades que permanecem até hoje. Ouso dizer que se não fosse o esporte não teria um <i>networking</i> tão desenvolvido como tenho hoje.”
	Amizade	“Através do desporto, tive a oportunidade de conhecer e fazer amizade com alunos e alunas de diferentes cursos da UFC. Isso ampliou substancialmente meu leque de amizades e favoreceu a diminuição da minha inibição social.”
	Interação	“O convívio social mais saudável, o trabalhar em grupo, a interação com demais atletas, conhecer melhor o dia a dia das colegas do time e tirar do grupo verdadeiras amizades.”
	Intercâmbio	“Intercâmbio social, uma vez que o time é formado por estudantes de diferentes cursos, rendas, religiões...”

Sobre estes aspectos, os atletas pontuaram o meio esportivo principalmente como uma forma de estabelecer amizades, já que o esporte proporciona a socialização com outras pessoas (técnicos, atletas, torcida), de diferentes estados (em competições) e com inúmeras vivências e experiências. Além disso, os atletas enfatizaram o aprendizado obtido a partir da

convivência com os colegas de treino, trazendo como consequência uma significativa melhora em casos de timidez.

Estas características são confirmadas por Bickel, Marques e Santos (2012), citados na revisão de literatura deste trabalho. Vianna e Lovisolo (2011) concluem, em seu estudo sobre inclusão social através do esporte, que este é um meio importante de socialização por conseguir atingir valores como coletivismo, amizade e solidariedade.

A tabela 3 mostra os principais pontos enfatizados pelos atletas sobre os benefícios psicológicos proporcionados pela prática esportiva.

Tabela 3 – Categorização dos benefícios psicológicos relatados pelos alunos-atletas da UFC.

Categoria	Palavras-chave	Relatos
Benefícios psicológicos	Raciocínio	“Ensina a enxergar situações de maneira geral e/ou específica (amplia a capacidade de raciocínio, de ver as coisas por diferentes ângulos).”
	Autoestima	“Através das vivências negativas e positivas, fortaleci minha autoestima, autoconfiança, aprendi a administrar a pressão, os erros e acertos, aumento do equilíbrio (ações e tomada de decisões).”
	Autoconfiança	“Contribuiu/contribui na minha formação como pessoa (sempre pratiquei esportes). Melhorou a autoconfiança, a capacidade de trabalhar em grupo, a concentração para realizar tarefas.”
	Emocional	“..., mas fui amadurecendo com o tempo, e pude ver que não basta somente ganhar na competição, os treinos diários, o convívio com seus parceiros de treinos, as broncas do seu técnico, o cansaço do corpo, isso tudo é um processo de aprendizado para a vida e ter a mente em equilíbrio é primordial para se chegar nos seus objetivos. E se não trabalhado em harmonia junto com a razão, o emocional influencia bastante na tomada de decisão em um confronto.”
	Estresse	“O esporte para mim é uma válvula de escape, no âmbito amador, devemos encarar dessa forma, esquecer um pouco das situações ruins do cotidiano e se emocionar praticando o desporto. É dentro de quadra que não passa pela minha cabeça os problemas do dia a dia, se não fosse pelo basquete o meu nível de estresse subiria muito, sem dúvida.”
	Humor	“Fico mais tranquila, e menos estressada,

		melhora meu humor.”
	Amadurecimento	“Enfrentei diversos problemas na prática esportiva e no que diz respeito aos aspectos emocionais e psicológicos a prática do Futsal me proporcionou muitas situações de conflitos e cada um deles me amadureceram e me tornaram uma pessoa mais paciente, mais pensante e principalmente ter mais poder de decisão, ter mais concentração e determinação.”
	Críticas	“Um desafio que o basquete me ajudou a enfrentar foi saber aceitar críticas. Eu não lidava bem com essa situação até começar a jogar.”
	Ansiedade	“O esporte me ajudou no controle de ansiedade.”
	Disciplina	“Disciplina pessoal e interação com grupo de pessoas.”

No que concerne aos aspectos psicológicos, os atletas vêm o esporte como algo de extrema importância. Eles observam em si mesmos um amadurecimento que é fruto das vivências positivas e negativas proporcionadas por sua prática. Além disso, atribuem, a essa prática: elevação da autoestima, alívio do estresse (alguns consideram o esporte como “uma válvula de escape”), ampliação da capacidade de raciocínio, equilíbrio emocional, paciência, superação, melhora do humor, controle da ansiedade, aperfeiçoamento das tomadas de decisão, disciplina, determinação, autoconfiança e, sobretudo, desenvolvimento da capacidade de lidar com críticas e pressão, conforme corroboram CHAVES (2003), MATSUDO; MATSUDO e BARROS NETO (2000).

A partir do estudo de Costa (2011) sobre os benefícios do esporte, o autor afirma que a prática esportiva proporciona vários benefícios psicossociais, como o aumento da autoestima, a redução da depressão, a manutenção da autonomia e o alívio do estresse, o que acarreta, conseqüentemente, aumento do bem-estar social, melhora da autoimagem e redução do isolamento social.

A tabela 4 mostra as contribuições proporcionadas pelo esporte para a formação acadêmica dos pesquisados:

Tabela 4 – Categorização das contribuições do esporte para a formação acadêmica dos alunos-atletas da UFC

Categoria	Palavras-chave	Relatos
Esporte e formação acadêmica	Interação	“O basquete é um esporte que leva seus praticantes a interagirem muito entre si, levando em conta o fato de que eu era muito tímido, o esporte contribuiu muito na parte social, melhorando minha forma de interagir com as pessoas e ajudando na relação com os meus colegas e professores.”
	Disciplina	“Sou mais organizada, e disciplinada, até porque quando bolsista não podia ter reprovação pois perderia a bolsa. Isso é um fator positivo.”
	Descanso	“... além de outras coisas, serve como uma forma de descansar a mente durante os trabalhos e provas no decorrer do semestre.”
	Conhecimento	“..., mas vejo através do esporte um mecanismo de aprendizagem que pode ser transmitido em qualquer espaço, seja, para formar um atleta, mas também um cidadão do bem.”
	Profissional	“Por fazer parte da formação acadêmica que curso, o ter experiência como atleta nos dá conhecimento de novas formas de jogar, organizar uma equipe, conhecer diferentes treinadores, a fim de formar o meu método de trabalho caso venha a entrar nessa vertente de trabalho da educação física.”
	Empenho	“... aumentou o meu espírito competitivo e a minha vontade de sempre querer fazer o melhor nas atividades relacionadas ao meu curso (provas, projetos etc.). Além disso, a prática esportiva exercita diariamente a capacidade de trabalhar em grupo, característica pessoal essa, posta em prova cotidianamente no meio acadêmico.”
	Interdisciplinaridade	“... quando o corpo está mal o cérebro não funciona bem. O basquete é um refúgio para minha mente e um remédio para o meu corpo, tudo vai mal quando eu não me exercito. Meu próprio orientador da monografia indicou que eu não saísse do basquete para me dedicar à mono, porque ele achava que eu fluía melhor e ficava mais leve depois de praticar o esporte.”

Quando perguntados de que forma a prática esportiva influencia para sua formação acadêmica, os atletas afirmaram que o aprendizado obtido através do esporte é de grande

contribuição para sua formação acadêmica, pois utilizam conhecimentos e valores como disciplina, organização, socialização, empenho, entre outros, durante o período acadêmico. Além disso, carregam esse aprendizado para outras atividades do dia-a-dia.

Foi citada também, entre as respostas dos participantes, a questão da interdisciplinaridade, que é a ligação entre duas áreas de conhecimento. Portanto, como afirmou Rubio (2004), o esporte vem sendo usado e indicado por profissionais de outras áreas como meio de educação física, social e psicológica

Por fim, alguns atletas fizeram questão de enfatizar a importância do desporto universitário da Universidade Federal do Ceará, principalmente no tocante ao Programa Bolsa de Incentivo ao Desporto, que possibilita, através do auxílio financeiro recebido pelos bolsistas do programa, um investimento na prática esportiva através da compra de materiais (tênis, caneleiras, meias, medicamentos), do suporte à atividade (musculação, alimentação) e de outros gastos indispensáveis (pagamento de técnicos, transporte público, entre outros). Um dos atletas relata, porém, que, embora muito eficiente, a Universidade ainda carece de recursos humanos e espaço físico para que possa alcançar melhores resultados:

“Mas o que ainda deixa a desejar dentro da Universidade, é a falta de recursos humano e físico para atender ao público de atletas e aos técnicos, que muitos não são remunerados e com isso, sempre ocorre o desligamento de um ou outro na modalidade, atrasando todo o planejamento e treinamento esportivo para os atletas.”

A partir da análise dos resultados, a pesquisadora deste estudo percebeu que, seja através do trabalho realizado por técnicos, pela Coordenadoria e/ou simplesmente por percepção dos atletas, os valores e benefícios que permeiam a prática esportiva estão sendo absorvidos de maneira satisfatória por aqueles que a vivenciam.

Sendo assim, é de extrema importância que o esporte universitário na UFC seja estimulado e visto como um propulsor na caminhada do estudante em seu período acadêmico, recebendo, assim, os devidos ajustes e suportes, levando a seu aperfeiçoamento. Como bolsista da CAD e atleta, desde o início, pude perceber a relevância deste tema e, a partir deste trabalho, foi possível mensurar a grandeza do serviço prestado pela Universidade em prol do aluno.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise dos benefícios proporcionados pelo esporte, de um modo geral e especificamente no cenário universitário, aos alunos-atletas da Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e da Coordenadoria de Atividades Desportivas (CAD).

Foi possível concluir que os atletas realmente têm sido favorecidos através da prática esportiva e que isso acaba por contribuir tanto para sua formação acadêmica como em outros aspectos de suas vidas. Prova disso é a importância dada pelos atletas ao trabalho desenvolvido pela CAD e ao incentivo dado através do Programa Bolsa de Incentivo ao Desporto. Infelizmente, como se pôde perceber, ainda existe uma carência de material humano para que o esporte na UFC possa crescer ainda mais e beneficiar muitos outros estudantes.

Partindo desse ponto de vista, nota-se necessária uma maior investigação do assunto aqui tratado, pois, dada a importância do esporte na sociedade atual, é interessante que outros estudos sobre o tema sejam realizados, abordando outras vertentes, outros cenários e até mesmo outras faixas etárias.

Espera-se que este trabalho possa ser útil para a sociedade, os estudantes de Educação Física, bem como para os profissionais que fazem parte do desporto universitário em todo o país, para que seja cada vez mais difundido o poder agregador e transformador que o esporte possui. Que futuramente possamos contemplar uma nova realidade e um maior incentivo ao esporte em diversos cenários.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, L. O. T.; MORAIS, P. P. de; FONTOURA, H. **Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - n° 52 - Sept. de 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3ª edição, Ed. Edições 70, 2004, p. 111-125.

BICKEL, E. A; MARQUES, M. G; SANTOS, G. A. dos. **Esporte e sociedade:** a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais. Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, n° 171, Agosto de 2012.

BORGES, E. de C.; BUONICORE, A. C. **Memória do esporte educacional brasileiro:** breve história dos Jogos Universitários e Escolares. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude, 2007.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em: 27 out. 2015.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.617, de 15 de setembro de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos universitários. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De13617.htm>. Acesso em: 12 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº 6.251, de 8 de outubro de 1975. Institui normas gerais sobre desportos, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6251.htm>. Acesso em: 27 out. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm>. Acesso em: 27 out. 2015.

BRUSTOLIN, M. P. **Contrato de trabalho do atleta profissional de futebol.** Monografia. Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí. 2008.

_____. Carta Europeia do Desporto. Disponível em: <<http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/doc120.pdf>> Acesso em: 21 dez. 2015.

CAPITANIO, A. M. **Educação através da prática esportiva:** missão impossível? Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - n° 58 - Marzo de 2003

CHAVES, W. M. **Linguagem corporal, estados emocionais e educação física.** VII EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. 2003. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/linguagem-corporal-estados-emocionais-educacao-fisica/>. Acesso em: 10 dez. 2015.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. **Documentos**.

Disponível em: < <http://www.cbdu.org.br/cbdu/documentos/3>> Acesso em: 11 ago. 2015.

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 2ª Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.

COSTA, G. B. P. O benefício do esporte na vida das crianças na idade escolar. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Católica de Brasília. Brasília. 2011.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO. **History**. Disponível em: < <http://www.fisu.net/en/FISU-history-3171.html>> Acesso em: 11 ago. 2015.

FEDERAÇÃO UNIVERSITÁRIA CEARENSE DE ESPORTES. **Quem somos**. Disponível em: < http://www.fuce.esp.br/modules/mastop_publish/?tac=Quem_somos> Acesso em: 11 ago. 2015.

GAYA, A. C. et al. **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; BARROS NETO, T. L. **Efeitos benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental durante o processo de envelhecimento**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. v.5, n.2, p.61-73, 2000.

MELO, B. H. C. de; MELO, P. H. C. de. **A Lei Pelé e o fim do “passe” no desporto brasileiro**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, IX, n. 35, dez 2006. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo_id=1523&n_link=revista_artigos_leitura>. Acesso em 03 jan. 2016.

MELO FILHO, A. **Futebol brasileiro e seu arcabouço jurídico**. Migalhas. Disponível em: http://www.migalhas.com.br/mostra_noticia_articuladas.aspx?cod=26148>. Acesso em: 10 jan. 2016.

NUNES, G. N.; SILVA, G. P. da; ROCHA, J. Q. S. **Gestão de Entidades Administradoras do Esporte: SESI**. Um estudo do caso. Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, nº 179, abr. de 2013.

PADILLA, Luiz Roberto Nuñez. **História da legislação e do direito esportivo no Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://www.padilla.adv.br/desportivo/3fasesLeis-4planos-6ondas.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

SCAGLIA, A. J. **Escola de futebol: uma prática pedagógica**. Unicamp. 1995.

SCAGLIA, A.J. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 1999.

SILVA, D. A. S. **Evolução histórica da legislação esportiva brasileira: do estado novo ao século XXI**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 3, n. 3, p. 69-78,

set. 2008.

RODRIGUES, A. J. D. Os benefícios da prática regular de exercícios físicos como contribuição para qualidade de vida. Monografia. Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho. 2013.

RUBIO, K. Rendimento esportivo ou rendimento humano? O que busca a da psicologia do esporte? Universidade de São Paulo. Psicol. Am. Lat. n. 1 México. Feb. de 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1870-350X2004000100004&script=sci_arttext> Acesso em: 14 fev. 2016.

STAREPRAVO, F. A. et al. **Esporte universitário brasileiro**: uma leitura a partir de suas relações com o Estado. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 31, n. 3, p. 131-148, maio de 2010.

TOLEDO, R. **Gestão do esporte universitário**: uma importante estratégia de marketing para as Universidades. São Paulo: Aleph, 2006.

TUBINO, M. **Um novo conceito de esporte**. In: _____. O que é esporte. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 26-28.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. **Apresentação do Desporto Universitário**. Disponível em: <<http://www.prae.ufc.br/bolsa-de-incentivo-ao-desporto/66-apresentacao-do-desporto-universitario>> Acesso em: 21 dez. 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. **Bolsa de Incentivo ao Desporto**. Disponível em: <<http://www.prae.ufc.br/bolsa-de-incentivo-ao-desporto>> Acesso em: 21 dez. 2015

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. **A inclusão social através do esporte**: a percepção dos educadores. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n2/10.pdf>> Acesso em: 10 fev. 2016

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ATLETAS

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ATLETAS DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Idade?

Curso?

Modalidade?

Há quanto tempo pratica essa modalidade na UFC?

É ou já foi bolsista do Programa Bolsa de Incentivo ao Desporto (PBID)?

1. De que forma essa prática o beneficia/beneficiou nos seguintes aspectos de sua vida?

a) Saúde/Físico

b) Social/Interativo

c) Psicológico/Emocional

2. A prática desse esporte contribui/contribuiu de alguma forma para sua formação acadêmica?

Se sim, de que forma?

3. Se é ou já foi bolsista, de que forma o incentivo financeiro recebido através do PBID o auxiliou?

4. Há algo que ache necessário acrescentar?